



O ENSINO DE ARQUITETURA EM TEMPOS DE DITADURAS: AS CLEFA DE QUITO (1975) E DE SÃO PAULO (1983)

Jociane Karise Benedett (PIBIC/Uem), Gisela Barcellos de Souza (Orientadora), e-mail: Jociane.karise@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia, PR.

Arquitetura e Urbanismo-

Palavras-chave: CLEFA, Ensino de Arquitetura, Arquitetura e Ditadura.

Resumo

Entre 1975 e 1985 testemunhou-se uma série de fatos e situações extremas compartilhadas entre diferentes países latino-americanos: a ascensão e o declínio de ditaduras; a deflagração da crise da dívida externa e, no âmbito específico da arquitetura, a revisão dos debates da cultura arquitetônica do subcontinente. No presente trabalho, analisam-se as Conferências Latino Americanas de Escolas e Faculdades de Arquitetura (CLEFAS) que ocorreram neste período, enfocando, em específico, as CLEFAs de Quito (1975) e São Paulo (1983). Objetiva-se compreender como o contexto político condicionou os debates e as representações da América Latina que tiveram lugar nestes eventos.

Introdução

O período compreendido entre 1975 e 1985 é frequentemente descrito pela historiografia como um período de relevância político-econômica na história recente latino-americana. Situado entre a queda do governo de Salvador Allende e o golpe de Pinochet no Chile, em 1973, e os primeiros efeitos da crise financeira de 1982 (BETHELL, 2009), este lapso temporal foi marcado por uma série de fatos e situações extremos compartilhados entre diferentes países latino-americanos: a ascensão e o declínio de ditaduras; a deflagração da crise da dívida externa. O presente trabalho busca compreender como este contexto político e econômico específico condicionou ou não os debates sobre o ensino de arquitetura e representação da América Latina na cultura disciplinar no período entre 1975-1985, enfocando esta temática a partir de sua manifestação nas Conferências Latino Americanas de Escolas e Faculdades de Arquitetura (CLEFAS).



No que concerne o campo específico da Arquitetura e do Urbanismo, deve-se salientar que, neste mesmo período, ensejava-se a difusão no subcontinente de significativas revisões europeias e norte-americanas que reavaliavam o Movimento Moderno e proclamavam a autonomia disciplinar (LIENUR, 2009; ZEIN e BASTOS, 2010; SOUZA, 2013). As escolas de arquitetura latino-americana representaram, neste contexto, locais de experimentação deste debate, sobretudo na virada dos anos 1980 (SOUZA, 2013).

As CLEFAs foram os primeiros eventos profissionais que tomaram um posicionamento claro de distinção cultural em relação ao restante continente americano, utilizando-se para tanto da expressão “América Latina” (cf. SOUZA, 2013). Desde sua primeira edição – que ocorreu em Santiago do Chile em 1959, organizada pela União de Universidades da América Latina (UDUAL) –, estes eventos reúnem, em frequência bienal ou trienal, acadêmicos, docentes, graduados, estudantes e profissionais da arquitetura a fim de discutir aspectos relativos ao ensino profissional (CÁRDENAS, 1996). Entre 1975 e 1985 realizaram-se 5 conferências: de Quito (Equador) em 1975, Guayaquil (Equador) em 1979, Cidade do México (México) em 1981, São Paulo (Brasil) em 1983 e Buenos Aires (Argentina) em 1985.

A narrativa de conjuntura destes eventos permitiu-nos a construção de um quadro referencial amplo, a partir do realizamos a análise em maior detalhe dos eventos de Quito (Equador, 1975) e de São Paulo (Brasil, 1983). O recorte nestas duas conferências se justifica pelo fato de terem ocorrido logo após importantes fatos comuns na história recente latino-americana. Entende-se, que a caracterização pormenorizada dos debates ensejados nestes dois eventos permite identificar de forma mais clara as variações nas abordagens das questões políticas e das representações da América Latina, contrastar posturas e problematizar a narrativa de conjuntura, ressaltando nuances que poderiam esmaecer em uma análise longitudinal. Soma-se a este aspecto de ordem teórica, outro de ordem pragmática: os anais das CLEFAS de Quito e de São Paulo situam-se, também, entre aqueles anais cujos registros foram passíveis de recuperação completa, permitindo, portanto, uma análise aprofundada dos mesmos.

Materiais e métodos

A presente análise se apoia nos registros dos debates das conferências em forma de Anais. Por conseguinte, o trabalho iniciou-se na recuperação de seus vestígios, aspecto dificultado pelo caráter errático destas publicações. Esses obstáculos iniciais contribuíram para que focássemos a análise nos dois Eventos de Quito e São Paulo.



Verifica-se, de modo geral, uma grande variação entre estes dois anais. No caso da CLEFA VII, de Quito (1975), por exemplo, compõem-se de um único volume que condensa todas as informações. Já para os registros da CLEFA X de São Paulo (1983), foram publicados 5 volumes. Desta forma, optou-se pela análise e comparação entre os textos publicados nessas CLEFAS com base nas Sessões Plenárias e seus comentários – visto que estes elementos se repetiam em ambos os anais. A análise do *corpus* descrito apoiou-se em técnicas da análise de conteúdo e na análise do discurso. Inicialmente, realizou-se a leitura longitudinal deste corpus – que permitiu a caracterização geral do corpus. Na sequência, sistematizou-se a leitura transversal em gráficos conceituais que permitiram identificar a recorrência de temas nesses textos. Por último, realizou-se a análise do discurso de textos constituintes das sessões plenárias, com o objetivo de desmontar e evidenciar sua estrutura argumentativa.

Resultados e Discussão

Análise de conteúdo dos anais da CLEFA Quito revela existência de duas linhas de pensamento. Uma, de cunho latino-americanista, apoiava-se em discussões externas à cultura disciplinar, contemplando temas embevecidos da teoria da dependência, voltados ao caráter urbano/social e a inter-relação entre estrutura espacial e social. As discussões dentro desta linha foram pautadas por questões como a importação de tecnologia, a dependência cultural/econômica neocolonial, a urbanização e a marginalização das cidades, além de preocupações ambientais. A outra linha era marcadamente voltada ao que diz respeito à formação do arquiteto (temática na qual poucos se ativeram, visto que o evento se caracterizou pelas discussões politizadas).

Na CLEFA São Paulo podemos verificar, também, duas linhas de desenvolvimento. Parte dos artigos apoiaram-se em abordagens pragmáticas: descrição das disciplinas e projetos institucionais que favoreciam o desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Arquitetura. Outra parte, mostrou-se mais politizada e/ou especulativa, com argumentos direcionados a demonstrar e incentivar as políticas de ensino e pesquisa na América Latina.

Comparando-se os discursos entre as CLEFAS Quito – que teve lugar durante a ascensão das ditaduras – e São Paulo – realizada no período de seu declínio e da redemocratização –, verifica-se em ambos os eventos a anunciação do contexto de crise. Os debates lançam desafios à formação do arquiteto frente aos fatores condicionantes da realidade política, cultural, social e econômica da América Latina. Ambos os eventos propõem uma efetiva autodeterminação intelectual e cultural e a busca de uma identidade Latino Americana.



Conclusões

No contexto de clausura e de cerceamento da liberdade de expressão, bem como de intervenções militares nas universidades, a participação dos arquitetos docentes nas CLEFAs permitiu a constituição de espaços de troca de experiências docentes e de instantes de abertura. Analisar como as mudanças de discurso, ensino e pesquisa se deram no contexto ditatorial permite um olhar amplo para os anais das CLEFAs como testemunhos cultura arquitetônica do período.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá pela bolsa PIBIC concedida, pelo apoio e incentivo à pesquisa. À todos os docentes do Paraná por sua luta em prol da educação.

Referências

- BASTOS, M.A.J. ZEIN, R.V. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- BETHELL, L. (org.) **História da América Latina: A América Latina após 1930: Estado e Política**. Volume VII. São Paulo: Edusp, 2009.
- CÁRDENAS, J. A. **La Arquitectura en América Latina, Historia de la Conferencia Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Arquitectura**. México: Ed. UDUAL, 1996.
- LIERNUR (org). **Portales del Laberinto. Arquitectura y Ciudad en Chile, 1977-2009**. Santiago de Chile: Ed. Universidad Andrés Bello, 2009.
- SOUZA, G. B. **Tessituras híbridas ou o duplo regresso: encontros latino- americanos e traduções culturais do debate sobre o retorno à cidade**. Tese de doutorado, FAUUSP, São Paulo, 2013.